

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
POLO EM ALEGRETE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROPECUÁRIA:
SISTEMAS DE PRODUÇÃO

LUISMAR PEDROSO LEAL

**SELEÇÃO E MANEJO DE BEZERROS HEREFORD E PREPARAÇÃO
DOS ANIMAIS PARA JULGAMENTOS**

ALEGRETE

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

LUISMAR PEDROSO LEAL

**SELEÇÃO E MANEJO DE BEZERROS HEREFORD E PREPARAÇÃO
DOS ANIMAIS PARA JULGAMENTOS**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Agropecuária: Sistemas de Produção na
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Orientador: Professora Roseli de Mello Farias

Alegrete

2008

LUISMAR PEDROSO LEAL

**SELEÇÃO E MANEJO DE BEZERROS HEREFORD E PREPARAÇÃO
DOS ANIMAIS PARA JULGAMENTOS**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Agropecuária: Sistemas de Produção na
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Roseli de Mello Farias
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. Anor Aluizio Menine Guedes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Méd. Vet. Thaís Maria Bento Pires Lopa
Associação Brasileira de Hereford e Braford

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me abençoar com suas graças, ofertando-me os dons do entendimento e inteligência, abrindo caminhos e conduzindo meus passos a cada dia.

Aos meus familiares que me apoiaram e incentivaram constantemente para persistência e engajamento no curso, especialmente meus pais, Luiz Rosalvo Flores Leal, e Marina Pedroso Leal, que tornaram possível meus estudos através de todo apoio psicológico, afetivo e efetivo.

Ao meu cunhado Ademir, por ter me informado do vestibular e ter dado todo apoio e verba para realização deste, juntamente com minha irmã Luciara Leal da Silva, que sempre se disponibilizou para qualquer ajuda relativa a trabalhos e pesquisas.

Ao meu irmão Luciano da Rosa Leal, que me deu todo apoio na realização do curso, e contribuiu com seu conhecimento na realização de trabalhos em coleguismo.

Ao Veterinário Clodoveu que possibilitou vínculo e convênio da Universidade com a CAAL para assinatura dos termos de compromisso de estágio.

A Cabanha São Marcos, e todos os funcionários, especialmente Sr. Ciro Manoel Andrade Freitas, que disponibilizou a estadia e todo conforto em sua propriedade, e todo

conhecimento oferecido para meu aprendizado. Sua esposa Lili Freitas, juntamente com seus filhos, Cirinho, Cristina, Carmela e Mariana, que muitas vezes disponibilizaram de seus serviços para contribuir com meu desenvolvimento.

A todos os professores que passaram por esta instituição de ensino, contribuindo com seu conhecimento técnico para formação de novos profissionais neste ramo da agropecuária.

RESUMO

Este trabalho foi realizado na Cabanha São Marcos – Alegrete, nas áreas de criação e melhoramento animal. Aborda o manejo sanitário e manejo alimentar de vacas com cria, assim como dos bezerros, e a seleção e preparação destes para julgamentos. Com o intuito de melhorar o desempenho genético, embasados nos atuais padrões morfológicos e funcionais da raça Hereford, realizou-se o controle no sistema de cria dos animais, assim como a seleção e manejo de bezerros superiores para julgamentos em competições de avaliações da raça buscando sua padronização. Foram selecionados bezerros de Registro PO (Puros de Origem) através de avaliações genóticas de análises de pedigrees, assim como fenotípicas no estudo das performances de parentes, e a diferenciação nos manejos sanitário e alimentar destes. Efetuou-se juntamente a assistência ao parto de vacas de cria PC (Puros Controlados), seu controle de registro e manejo sanitário. Apesar da pouca mão-de-obra empregada atualmente na propriedade, o sistema de seleção e os manejos efetuados mostraram-se satisfatórios com a qualidade e performance alcançada dos animais nas premiações em julgamentos.

Palavras-chave: seleção, bovinocultura, manejo, melhoramento genético.

ABSTRACT

This work was made in Cabanha São Marcos - Alegrete, in the areas of animal creation and improvement. Deals with the sanitary and feed management of cows with cub, so as with the calves, and the selection and preparation of these to the judgements. In order to improve the genetic performance, based on the current morphologic and functional standards of the Hereford race, the control of the borning system was made, as well as the selection and management of the superior calves to judgements in competitions of race evaluation looking for its standardization. Calves with PO (pure of origin) record were selected through genotypic assessment of pedigree analysis, so as phenotypic in the study of the relatives performances, and in the differentiation of its feed and sanitary management. Also, the assistance in the delivery of CP (Controlled Pure) cows was made, its control of record and sanitary management. Despite the little workforce employed currently in the property, the selection system and the management made showed to be satisfactory with the achieved quality and performance of the animals in the awards in judgements.

Keywords: selection, cattle, management, genetic improvement.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Gado de corte.....	13
2.2 A raça Hereford	16
2.2.1 Aspecto geral da raça.....	17
2.2.3 Normas de registro Hereford	21
2.3 Melhoramento genético do rebanho	22
2.4 A seleção.....	23
2.5 Manejo, alimentação e sanidade do rebanho	26
2.5.1 Sistema de Cria.....	28
2.5.2 Controle Sanitário.....	30
2.5.3 Suplementação.....	31
2.6 Julgamentos	34
3 METODOLOGIA.....	53
3.1 Local de realização do estágio.....	53
3.2 Atividades desenvolvidas	54
3.2.1 Manejo do lote de bezerros selecionados	54
3.2.1.1 Método de seleção de bezerros	55

3.2.1.2 Suplementação a campo dos bezerros	56
3.2.1.3 Manejo sanitário	56
3.2.2 Manejo do lote de bezerros recém nascidos	57
3.2.3 Preparação dos animais para os julgamentos	58
4 RESULTADOS E DISCUSSOES	60
4.1 Bezerros PO selecionados	60
4.2 Aceitação a nova dieta	61
4.3 Manejo e controle das enfermidades	62
4.4 Premiações nos julgamentos.....	63
5 CONCLUSÕES	64
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Quantidade exportada, em milhões de toneladas (Equivalente à carcaça).....	14
Figura 2: Evolução do rebanho bovino brasileiro de (1991-2002).....	14
Figura 3: Formigão e Cabresto.....	35
Figura 4: Visão Lateral.....	40
Figura 5: Visão Frontal.....	40
Figura 6: Visão Traseira.....	41
Figura 7: Visão Superior.....	41
Figura 8: Quadro de rosetas simbólicas.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Circunferência Escrotal Mínima.....	39
---	----

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A: Premiação da Cabanha São Marcos 2008.....	69
--	----

1 INTRODUÇÃO

Quando se refere ao gado de corte, a raça Hereford é uma das mais difundidas internacionalmente, que cresceu e se firmou no Brasil, e mais notadamente no sul, onde o clima e topografia mais se assemelham a sua origem. Distingue-se por sua ótima aptidão na produção de carne.

É um animal de fácil adaptação a qualquer ambiente e sistema de criação, devido a sua docilidade e rusticidade, atingindo ganhos de peso em pastagens inferiores e/ou manejo a campo.

Tendo em vista estas aptidões e qualidades, vem sendo feito um trabalho de seleção e melhoramento da raça a cerca de 70 anos na Cabanha São Marcos – Alegrete.

Este relatório aborda a seleção e o manejo de bezerros superiores, através da análise genotípica e fenotípica das gerações, e a preparação para julgamentos em exposições e premiações, com o intuito do melhoramento genético para produção de matrizes e reprodutores de elite, e o destaque no padrão genético dentro da raça através de sua morfologia e conformação.

Buscou-se assim, analisar a seleção e o manejo de bezerros Hereford, tendo em vista os méritos nas competições de exemplares da raça em exposições e premiações morfológicas destes, trazendo assim maior interesse e valor a esta genética dentro das categorias do gado de corte internacionalmente.

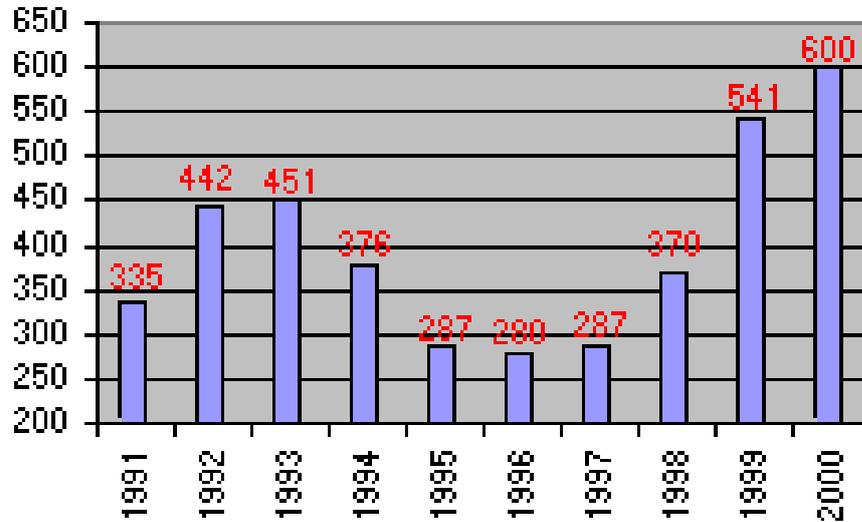
2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gado de corte

A origem da atividade bovina no país se deu com o deslocamento de animais da Península Ibérica, possuindo um dos maiores rebanhos bovinos do mundo. “A cadeia bovina, no Brasil, é composta por aproximadamente um milhão de produtores de gado, 1000 estabelecimentos da indústria de carnes, derivados e sistemas de armazenagem e 50 mil pontos varejistas”(SANTOS, Angélica. Et al. apud BÀNKUTI & AZEVEDO, 2004).

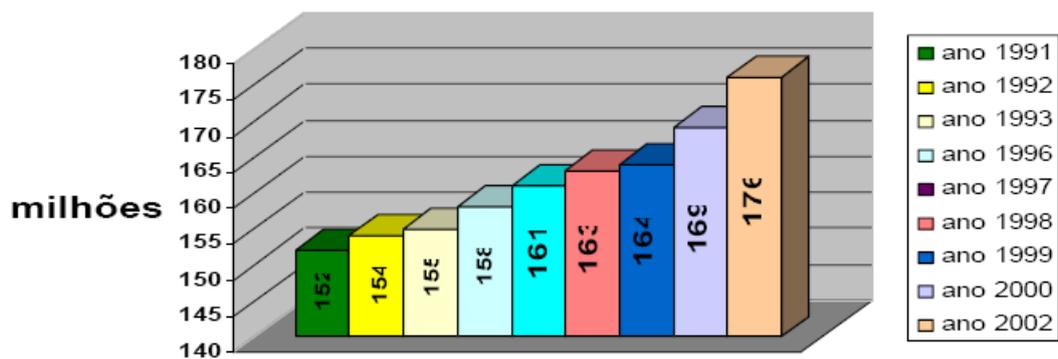
Segundo o artigo Atualidades, publicado pela Equipe de Bovinocultura de Corte – EBC (2008), o rebanho brasileiro aumentou suas exportações, equivalente à carcaça, em milhares de toneladas (figura 1).

Figura 1: Quantidade exportada, em milhões de toneladas (Equivalente à carcaça).



O Brasil, por ser detentor do maior rebanho comercial de bovinos do mundo, com aproximadamente 176 milhões de cabeças (Organização para a Agricultura e a Alimentação - FAO, 2003), participa com 12,8% do rebanho bovino mundial (figura 2).

Figura 2: Evolução do rebanho bovino brasileiro de (1991-2002)



Pode-se dividir a atividade em duas linhas, sendo executadas juntas ou não. Uma é a criação de gado comercial e a outra de gado elite, sendo que a primeira tem como principal objetivo a produção de carne bovina de qualidade para a alimentação humana, entre outras funções. Já a criação de gado elite tem como foco central a produção de matrizes e

reprodutores para a criação de gado comercial e elite (EBC, 2008). Portanto as normas de seleções e as características morfológicas avaliadas e procuradas nas exposições e premiações do gado elite devem estar alicerçadas num contexto mercadológico referente à exigência do cliente na cadeia de carnes (BARCELLOS, 2002).

O programa da Carne Pampa, de autoria do técnico da Associação Brasileira de Hereford e Braford (ABHB), zootecnista Ricardo de Souza Lopes, é um programa advindo da parceria da Associação e frigoríficos (Frigorífico Silva, em Santa Maria, e o Frigorífico Mercosul), de seleção e incentivo a utilização da genética das raças Hereford e Braford. Essa parceria provocou correções da seleção de campo dos animais para cumprir com seus objetivos. O frigorífico revelou uma questão capaz de gerar entendimento, mostrando que o tipo físico dos animais precisava correções, pois não havia neles a precocidade imposta pelo mercado, capaz de fazê-los acumular o mínimo de gordura necessária de acabamento ao sobre-ano, depois de terem desenvolvido a musculatura ideal, assim como em pais de cabanha e reprodutores de rodeio mais precoces, menores de alçada e melhor cobertos de gordura (DUARTE, 2006).

Conforme cita Duarte (2007), em um artigo no Caderno de atualização Técnica e julgamento de Hereford e Braford, em 23 de outubro de 2002, o Núcleo Regional Fronteira Oeste realizou reunião para reestruturação do quadro diretor, quando também foi discutida a questão referida, tendo os sócios do Núcleo concordado em seguir um novo conceito de seleção dos animais para alcançar os objetivos propostos pelo Programa de Carne Pampa, obrigando-se a aceitar a orientação do técnico da ABHB, eliminando animais fora do padrão pretendido, na revisão para concorrer em exposições dessas raças, na região de abrangência do Núcleo. As características do novo padrão, justificando que o abatedouro precisa, para a qualificação das carcaças destinadas à exportação, animais com:

- na máximo, 4 dentes (dois anos a dois anos e meio);
- no mínimo 230 kg de carcaça (peso vivo superior a 460kg);
- no mínimo 3 mm de gordura de cobertura (a partir do que, e só então, inicia o processo de marmoreio da carne);
- marmoreio (evidentemente, animais de raças propensas a marmorizar, como o Hereford);
- conformação da carcaça no mínimo retilínea, de preferência subconvexa;
- 56 cm comprimento no contra-filé.

Sem perder contato com outras características relativas à expressão e à fertilidade das fêmeas e dos machos, à estrutura física, aprumos, etc., estas são, ora avante, questões que deverão ser observadas pelos jurados das raças de corte, principalmente Hereford e Braford.

2.2 A raça Hereford

Segundo Associação Nacional de Criadores Collares (2006), a raça Hereford originou-se do condado inglês de mesmo nome. Foi introduzida no Brasil no início do século vinte, através dos países do Prata pelo estado do Rio Grande do Sul, a raça se encontra hoje difundida de forma ampla por todo o mundo. O melhoramento moderno da raça começou com Benjamim Tomkins (1714-1789), e seu filho continuou a sua obra, destacando-se com métodos seletivos em busca a precocidade no abate empregando consangüinidade estreita.

A raça possui uma genética abundante e qualificada por ser mais cosmopolita do mundo e distingue-se por sua ótima aptidão na produção de carne, sem proporções excessivas de gordura, rendendo carcaças com bom marmoreio, como o mercado exige, tenra, e com um sabor característico (ABHB, 2006).

A excelência da carne é conquistada pela qualidade de seus cortes, apresentando na marmorização um produto final de sabor peculiar. Em complementação ao desenvolvimento da musculatura, a sua formação de gordura apresenta depósitos graxos junto à carcaça, visualizados facilmente no retalho e percebidos sob o couro; no entanto, a raça Hereford é, reconhecidamente, produtora de carnes "magras", ou seja, não produz gorduras em excesso que se possam perceber como adiposidades no animal vivo. A gordura dos indivíduos Hereford é de coloração branca, devido à sua capacidade de metabolizar o caroteno dos alimentos ingeridos, transformando-os em vitamina "A", sendo esta, outra característica que a qualifica entre os melhores animais produtores de carne (DUARTE, 2006).

Os animais apresentam facilidade à terminação em resposta ao pastoreio, tanto extensiva, como intensivo, e superando qualquer outra raça de corte européia que melhor suporta o clima tropical, levando vantagem no ganho de peso e atingindo grandes índices de carcaça em pastagens inferiores e/ou manejo a campo. As fêmeas são prolíferas, com os maiores índices de fertilidade dentro da espécie, quando adequadamente alimentados e manejados. São precoces e produzem animais saudáveis e fortes (TORRES & JARDIM, 1975).

2.2.1 Aspecto geral da raça

Conforme Christofari (2006), o Hereford deve apresentar vivacidade, com bom tônus muscular e facilidade de movimentos; nobreza no porte, tanto em equilíbrio, como ao caminhar; olhar vivo, mas dócil, com boa aceitação do trato .

1) Físico: Porte médio à grande, segundo o Tipo Biológico buscado; de aparência forte, com boa massa muscular e equilíbrio entre os quartos traseiro e dianteiro.

2) Esqueleto: Ossatura forte, sem excessos e bem coberta pela musculatura.

3) Exterior:

- Cor: Classicamente, o gado Hereford é conhecido pela cor vermelha, com a cabeça, extremidades e baixo ventre brancos. No biótipo brasileiro busca-se a predominância do vermelho claro - ressalvadas nos machos as variações de tons mais escuros do pescoço, paletas e costilhares, designativos de masculinidade - com menor percentagem de áreas brancas que o original inglês; à exceção da cabeça, o branco preferencialmente deve limitar-se à linha inferior do corpo, podendo apresentar ausência deste nas cruzeiras. Com a cor branca nas extremidades, os animais apresentam os cascos naturalmente brancos. Não são descartados, porém, animais com escassas áreas brancas nos aprumos, desde que isso não represente perda total das características, ou indivíduos sem o branco em sua totalidade, não excedendo a mais de um membro com essa coloração. Nesses casos, os cascos poderão ter coloração vermelha.

- Mucosa: Preferencialmente pigmentada. Na área periférica dos olhos e da boca, no nariz, úbere e testículos, será dada a preferência aos animais que apresentarem pigmentação, com vantagens para aqueles que tiverem mancha vermelha em cobertura aos olhos, desde que a cabeça permaneça com sua característica cor branca em superfície não inferior a 70%.

- Pêlo: Discreto, com facilidade de pelechar muito cedo na primavera, apresentando-o, quando pelechado, liso, brilhante e sentado no couro; exceção feita aos pêlos característicos (púbis, vassoura da cauda, orelhas) e dos diferenciais masculinos (pescoço e cogote).

- Couro: Fino e solto nas regiões carnudas, mas aderido na cabeça e nas extremidades.

Desde abaixo do queixo, para trás, apresenta pouca barbela; no pescoço a pele deve aderir, caindo naturalmente em direção ao peito, apresentando mínimas sobras nas axilas; ligado sob o tórax, até chegar ao prepúcio que não deve ser muito despegado. A equivalência do prepúcio dos machos é, nas fêmeas, o umbigo, que tampouco deve ser muito dilatado. A virilha deve Ter um desenho anguloso, desprezando-se as formas suaves e cheias .

2.2.2 Morfologia Hereford

A raça Hereford apresenta indivíduos de físico equilibrado, com boa distribuição de marcadas massas muscular, de forma contínua, num corpo retangular, de linhas definidas por um lombo reto e nivelado, e patas aprumadas (LOPA, 2006).

Segundo Duarte (2007), o presente padrão descrito a baixo foi uma sugestão apresentada no Seminário de 06 de abril de 1998, quando foi discutido com os concorrentes desse, para aprovação. Aprovado durante Seminário Hereford e Braford em 07/04/98 e homologado em reunião do Conselho Técnico da ABHB, em Porto Alegre, em 27/04/98:

1) Cabeça: Forte e expressiva nos machos; descarnada e leve nas fêmeas; chanfro de comprimento médio, plano, ou côncavo.

- Orelhas: de tamanho médio, providas de pêlos internos de proteção, firmes, atentas e com boa mobilidade.

- Olhos: Olhar vivo, mas dócil.

- Chifres: Na variedade aspada, os chifres são simétricos, e dirigidos em curva, para frente e para baixo.

2) Pescoço: De aspecto cilíndrico nas fêmeas, com a pele ligada; forte nos machos, cheio no cupim coberto este por pêlos diferenciais masculinos, mantendo economia de carnes no plano inferior e ligando-se, harmônico, às omoplatas.

3) Dianteiro: Omoplatas harmonicamente desenvolvidas, em volume proporcional ao posterior, sem excessos musculares que as destaquem excessivamente do pescoço e do tórax, evitando-se excessiva abertura destas em sua visualização anterior.

4) Tórax: Alongado e forte, com linha superior paralela ao solo; o bastante despedado do chão como para permitir, através dos membros, uma boa mobilidade do animal.

- Peito: Discreto volume nas fêmeas e pouco profundo nos machos, não ultrapassando a meia distância do comprimento do braço.

- Costelas: Longas e arqueadas, dando volume ao tórax para abrigar os órgãos internos e um bom volume do aparelho digestivo; cobertas por musculatura definida, evitando-se cintura entre costelas e omoplatas. Matambre pouco profundo junto às virilhas.

- Lombo: Longo, nivelado e firme.

5) Posterior: Quartos traseiros volumosos, com musculatura naturalmente alongada cobrindo os ossos longos, prevenindo-se contra a formação de “músculo duplo”.

- Quadris: Idealiza-se o animal que visto lateralmente, tenha bom comprimento do osso ilíaco, emprestando comprimento aos quartos; visto pela retaguarda, o animal deve mostrar sua maior largura de quartos a meio da musculatura, entre o garrão e a anca; a junção intermédia dos quartos será alta, a nível pouco abaixo dessa maior largura; visto de cima, os ossos das cadeiras devem mostrar tendência a ter a mesma largura, tanto em sua porção anterior como posterior, embora não devam ser largos em demasia, pois deve aparecer mais o músculo do que o osso.

- Inserção de cauda: A cauda cai, desde a sua inserção nos quartos, naturalmente perpendicular ao dorso e a porção posterior do osso da bacia pélvica deve ser de nível inferior ao mesmo em sua porção anterior.

6) Aprumos: Patas mediamente longas, de ossatura forte, com boa postura sobre o solo, emprestando segurança à sua sustentação e à sua aparência nobre; devem estacionar sobre o terreno em marcação retangular, perpendiculares ao corpo, sem serem excessivamente separadas, ou demasiadamente juntas. O ângulo dos garrões, por isso, não pode ser acentuado, desprezando-se, no entanto os animais de garrões com ângulo raso.

2.2.3 Normas de registro Hereford

O registro é a garantia de que aquele animal é da raça Hereford, sendo portador das características peculiares da raça e, pela sua pureza racial, capaz de transmitir suas qualidades genéticas com maior eficiência e confiabilidade (ABHB, 2006).

A raça Hereford teve seu livro de registro genealógico aberto no ano de 1907. A Associação Nacional de Criadores (ANC) "Herd Book" Collares vem desde então efetuando o registro genealógico da raça Hereford e Polled Hereford no Brasil. Os livros de registros utilizados pelo Hereford, bem como por sua variedade mocha, sob responsabilidade da ANC COLLARES são:

(PO) – Puros de Origem*: animais provenientes de gerações controladas a décadas, descendentes de animais puros da Inglaterra.

(PA) – Puros Por Avaliação*:

(PC) – Puro Controlado^o: Também conhecidos por Puros por Cruzamento, oriundos de criatórios, que apesar de manter a pureza racial de seus animais, o controle de gerações foi abolido por algum período, não podendo estes animais retornar a classificação de PO, mesmo tendo sido retomado o controle de genealogia pelo criatório. São animais portadores de caracterização racial definida comprovada através de avaliação fenotípica e cuja classificação será adjudicada pelo Inspetor Técnico da ABHB, sendo o registro genealógico desses, delegado à AABHB, por contrato com a ANC Collares. Serão inscritos como PC os animais portadores de caracterização racial definida, que compreendem: Puros Controlados de Origem Conhecida (PCOC), e Puros Controlados de Origem Desconhecida (PCOD). A marca a fogo "H" no couro da paleta esquerda do animal é utilizada pela ABHB para realizar a seleção dos animais Puros Controlados. Podendo ainda utilizar a "Dupla Marca" (HH), que tem por finalidade identificar os animais, machos, superiores quanto à performance, e progênie, dentro

da raça Hereford e variedade Polled Hereford, com objetivo de selecionar animais para servirem de reprodutores nos rebanhos puros por cruza de origem conhecida. Ou da marca "HD" para alguns ventres selecionados, que tem por finalidade criar a base genética para a formação de rebanhos zootecnicamente superiores com origem controlada, com objetivo de selecionar os animais, fêmeas, racialmente definidos e economicamente produtivos.

(LA) – Livro aberto: sendo inscritos neste, os machos de origem paterna Reprodutores Múltiplos - RM (desde que a mãe seja registrada como PC, PA ou PO), que apresentem caracterização racial definida e grau de sangue mínimo 31/32, m atribuído, em inspeção, pelo Inspetor Técnico da raça.

*Os animais PO e PA são registrados na ANC – “Herd Book Collares”

°Os animai PC – na ABHB.

2.3 Melhoramento genético do rebanho

O melhoramento genético tem como objetivo principal à utilização da variação genética entre os indivíduos, para aumentar qualitativa e quantitativamente a produção dos animais domésticos (TONHATI, 1998).

É um instrumento de grande importância para a pecuária de corte, através do qual os criadores podem aumentar a produtividade de seus rebanhos, sem gastos elevados. A criação de animais geneticamente superiores permite utilizar de maneira mais eficiente os recursos disponíveis (DALY, 1977).

Existem programas de melhoramento organizados por associações de criadores, instituições governamentais ou empresas particulares com o objetivo de reunir grupos de criadores e auxiliá-los na implantação e condução de seleção e melhoramento de seus

rebanhos, como o PROMEBBO, desenvolvido pela Associação Nacional de Criadores "Herd Book Collares" (ANC). Este Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne, visa aumentar a precisão de seleção dentro e entre os rebanhos, para características herdáveis e de importância econômica, tais como peso ao nascer, capacidade de ganho de peso do nascimento ao desmame, capacidade de ganho de peso pós-desmame, reprodução regular, habilidade materna e conformação superior (CAMPOS, 1995).

2.4 A seleção

A seleção dos animais é o critério básico para o sucesso no melhoramento genético, e caracteriza-se por ser o processo de decidir que animais serão os pais da próxima geração. Se os animais mantidos ou adquiridos para a reprodução possuírem um “valor genético” maior do que os eliminados, o resultado será o melhoramento na qualidade genética do rebanho. O sucesso do processo seletivo depende de quão precisa é a decisão no momento de escolher os melhores animais e está diretamente associado à qualidade das informações usadas para a seleção. Não podendo observar diretamente o genótipo dos animais, assim a decisão deve basear-se em informações de desempenho (fenótipo) do animal e de parentes, e na genealogia (pedigree) (CARDOSO, 1995).

O fenótipo é a produção ou aparência de um animal. É a expressão visível, aquilo que medimos nas várias características dos animais. O fenótipo ou produção de um animal é influenciado pelo ambiente e pelas informações genéticas que ele possui. O genótipo é a soma total de todos os genes de um animal – o seu potencial ou mérito genético, do qual seus descendentes receberão uma amostra aleatória. O genótipo é fixado no momento em que o animal é gerado e não se altera durante a vida do animal. Do ponto de vista do melhoramento

genético, nosso interesse é no genótipo, pois a progênie será exatamente a mesma, independente de quão bem ou mal o animal foi criado (DALY 1977).

Segundo Cardoso (1995), o objetivo da seleção é concentrar nos animais o maior número de genes que afetem positivamente as características de importância econômica, resultando em um aumento da produtividade do rebanho. Em vista disto, sugere algumas fontes de informações que contribuem para melhorar os critérios de seleção de um rebanho de elite, sendo elas:

- Informações de Pedigree: consiste num certificado de registro (CR) de um animal doméstico, indicando as características básicas do animal padronizadas de acordo com a raça, variedade e pelagem (tipo e cor) mostrando os ascendentes do animal obrigatoriamente até a terceira geração (WIKIPÉDIA, 2008).

Analisando as gerações passadas, se os ancestrais, principalmente pai e mãe, possuírem dados de performance de características de alta herdabilidade, esta informação pode ser positiva, assim como habilidade materna (buscar touros cujas mães tenham produzido animais com altos pesos a desmama, pois este tipo de característica é expressada no sexo oposto) (CARDOSO, 1995).

Contudo, informações obtidas pelo pedigree são muito menos confiáveis e devem ser desconsideradas assim que a produção do indivíduo e das suas progênies se tornem confiáveis:

- Performance do próprio indivíduo: dentre elas os pesos e ganho de pesos em diferentes idades do indivíduo, como características de média e alta herdabilidade.

- Teste de progênie: consiste na avaliação de um animal (normalmente touro) através do desempenho dos filhos. Seleciona características de baixa herdabilidade restritas a um sexo (habilidade materna, idade ao 1º cio, etc.) e identificar portadores de genes recessivos

indesejáveis. Tem alta exatidão, porém tem custo elevado e demanda um tempo prolongado, aumentando o intervalo entre gerações.

- Performance de Irmãos: é de valor quando não se podem medir características no reprodutor (dados de carcaça). Tem menor exatidão, contudo aumenta a precisão da seleção quando usada em conjunto com a performance própria.

- Seleção por DEPs: consiste na Diferença Esperada na Progênie, que é calculada através de um modelo matemático que considera todas as informações disponíveis, incluindo a performance do próprio indivíduo, de seus parentes (pai, irmãos, primos, etc.) e de sua progênie para determinar o mérito genético de cada animal. É o desempenho médio esperado dos filhos de um determinado reprodutor, em relação a uma base (média do rebanho, média de uma raça ou um determinado ano). É um valor positivo ou negativo em relação a esta base que é zerada (CAMPOS, 1995).

Embora os programas de melhoramento genético mais tradicionais tenham dado maior ênfase às características de desempenho ponderal, hoje já se sabe que a utilização de características reprodutivas como critério de seleção é indispensável para a melhoria do sistema produtivo (TOELLE & ROBINSON, 1985).

Estudos relacionados com a função reprodutiva dos machos podem contribuir para o estabelecimento de programas de manejo e de seleção mais adequados ao aprimoramento da pecuária, pois a fertilidade dos touros é importante na determinação da eficiência de produção (PINEDA et al., 1998).

Rebanhos detentores de elevada precocidade sexual e fertilidade possuem maior disponibilidade de animais, tanto para venda como para seleção, permitindo maior intensidade seletiva e, conseqüentemente, progressos genéticos mais elevados e maior lucratividade (BERGMANN, 1998).

A interpretação da avaliação fenotípica se baseia na classificação própria de cada reprodutor e a correspondente a sua progênie de ambos os sexos. Quando as crias são de um touro determinado, mais confiável será sua evolução, que se dá num mesmo tempo e medida, e conta com informação de maior número de filhos. Igualmente se dá com as DECAS Genéticas utilizadas nos Catálogos de Reprodutores, onde a classificação fenotípica ganha um ranking de cinco valores: 1 Excelente, 2 Muito Bom, 3 Bom, 4 Aceitável, e 5 Regular, para os sete caracteres avaliados, incluindo conformação, estrutura, musculatura, profundidade, precocidade, prepúcio e pelagem/pigmentação. Assim, um reprodutor com DECA 1 (Excelente) para uma característica determinada, pertencerá a 20% superior a amostra, onde DECAS 3 (Bom) e 5 (Regular) obterão respectivamente média inferior a 20% da característica avaliada (BARCELLOS, CHRISTOFARI & LOPA, 2007).

2.5 Manejo, alimentação e sanidade do rebanho

Jardim (1976) já fundamentava sua teoria referindo-se ao “estudo da herança das aptidões” como uma técnica complexa, pois a produção depende não somente de fatores genéticos como também de fatores do meio, dentre os quais se destacam o clima, a alimentação e o manejo. Se o indivíduo herda alta aptidão para o exercício de uma determinada função e não encontra meio favorável, não pode exteriorizá-la plenamente.

Além da genética, o desempenho de um animal depende do ambiente em que ele é criado, incluindo alimentação, sanidade, manejo, etc (CAMPOS, 1995).

Couter (1991), afirma que a reprodução é 10 vezes mais importante que o melhoramento e cinco vezes mais importante que a melhoria de carcaça. Assim comprovamos que a reprodução animal (sistema de cria) é sem dúvida nenhuma, uma das atividades de

maior importância para o sucesso da bovinocultura de corte, assim o manejo reprodutivo dos bovinos tem como objetivo utilizar técnicas que visam a otimização do desempenho produtivo e reprodutivo do rebanho de cria, de forma racional e econômica. Dessa forma devemos atentar para cuidados essenciais como a sanidade do rebanho, as exigências nutricionais e o potencial genético dos animais, além do manejo reprodutivo do rebanho.

Segundo Equipe de Bovinocultura de Corte (2008), os principais sistemas de acasalamento são a monta controlada, a monta a campo e a inseminação artificial. Na monta controlada o touro é mantido separado das vacas, quando uma fêmea é detectada em cio é levada para junto do touro onde permanece até a cobertura. Esse método é bastante utilizado quando se deseja conhecer a paternidade, ele também causa menor desgaste aos touros, porém podem ocorrer erros na detecção dos animais em cio e também demanda mais mão-de-obra e trabalho para separar os animais. A monta a campo é o sistema mais utilizado na pecuária de corte, nesse caso os touros permanecem junto ao rebanho durante toda a estação de monta diminuindo assim o trabalho com detecção de cio e condução dos animais ao curral, porém impossibilita a identificação da paternidade das crias, a análise do desempenho reprodutivo e aumenta o desgaste dos touros devido ao número repetido de cobertura que uma mesma vaca recebe. No entanto essas desvantagens são compensadas pela economia de mão-de-obra e a certeza de que a maioria das vacas irá conceber durante uma determinada estação de monta. E a inseminação artificial, mesmo com alguns inconvenientes como os custos de implantação do processo e capacitação de mão-de-obra especializada e dificuldade de detecção correta dos cios, é uma técnicas bastante difundida hoje no país.

2.5.1 Sistema de Cria

Segundo Marion (1996), a cria é uma das atividades mais importantes na agropecuária de corte, que consiste na atividade de geração de bezerros(as) que poderão ser destinados à venda após o período de desmame ou caso tenha boa fertilidade, poderá ser incorporado ao rebanho na geração de outros animais.

Valle (2002), menciona como principais desafios no sistema de cria, a necessidade de se antecipar a idade à puberdade, reduzir o intervalo entre partos, principalmente das vacas de primeira cria, elevar o peso à desmama e reduzir os índices de mortalidade de bezerros, além do melhor aproveitamento das vacas de descarte. Estas, quando confinadas, apresentam uma rápida velocidade de ganho de peso e podem contribuir significativamente no aumento da produtividade.

Segundo Rosemberg (1993), do ponto de vista do diagnóstico andrológico, a decisão sobre a aptidão reprodutiva do touro se baseia na observação dos seguintes fatores: saúde geral (ausência de enfermidade extragenitais que possam interferir no estado geral ou na capacidade de realizar a cópula); saúde hereditária (ausência de defeitos hereditários que possam ser observados no fenótipo do animal a ser examinado ou nos seus ascendentes ou descendentes); saúde genital (especialmente ausência de infecções genitais); potencia genital (capacidade de executar o ato sexual em todas as fases da cópula); potencia generandi (capacidade de fecundação).

Silva e Gomes (1998), apontam sobre a preparação dos touros para a estação de monta, e ressaltam que ao lado do exame andrológico e da avaliação do estado geral dos touros, os testes para brucelose, campilobacteriose e tricomonose devem ser eleitos como os principais no controle das doenças que podem influenciar na capacidade reprodutiva dos touros, como também, as viroses como rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR) e diarreia bovina

a vírus (BVD) etc., cujo controle deve ser orientado por um técnico, pois a presença destes agentes influencia diretamente no desfrute do rebanho acarretando um número maior de vacas com retorno ao cio, processos de aborto, nascimento de bezerros com porte inferior e um maior número de bezerros nascidos no final da época de nascimento. Uma avaliação com relação a ecto e endoparasitos deve ser recomendada. Referente ao cuidado com as vacas que vão para a estação de reprodução, os autores salientam que estas devem apresentar boa condição corporal, estar ciclando normalmente, apresentar características de úbere e tetas e estarem livres de doenças que comprometem a fertilidade. Na maioria das doenças da esfera reprodutiva, o sinal mais freqüente, no rebanho, é a repetição de cio e, bem menos observados, os abortos. Vacas em descanso reprodutivo por mais de quatro meses, em geral, estão livres de tricomonose e campilobacteriose. O controle da brucelose é recomendado, descartando-se os animais positivos ao exame sorológico. O controle de doenças causadas por vírus, como a IBR e BVD, dos endo e ectoparasitos também é importante para prevenir possíveis riscos no manejo reprodutivo. As fêmeas prenhes devem receber boa alimentação e água de qualidade. As vacas "amojadas" (próximas ao parto) deverão ficar em piquetes denominados maternidade, locais limpos e próprios, com sombras para proteção de temperaturas extremas, com a finalidade de proporcionar assistência adequada tanto às fêmeas quanto aos bezerros, quando da parição, até que estes estejam em perfeitas condições (sadio e forte). O manejo deve ser tranquilo para evitar choques, traumatismos e situações que estimulem o estresse, como forma de proteger contra as possibilidades de abortos.

2.5.2 Controle Sanitário

Oliveira (2008), pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, explica que os cuidados começam com a vaca gestante. “Sessenta dias antes do parto, as fêmeas gestantes devem estar próximas à área de serviço, em lugares secos, bem ventilados. Isso permite que se dê uma alimentação melhor a essas vacas e que se faça uma avaliação melhor do que está acontecendo com as mesmas”.

No momento de um parto normal, as primeiras partes do feto a surgir são as patas dianteiras, em seguida a cabeça, entre aquelas. Qualquer outro tipo de apresentação é considerado anormal e merece a intervenção veterinária. No caso de não haver progresso após três a quatro horas de esforço no processo de expulsão do feto, a vaca deve ser examinada na tentativa de detecção da causa obstrutiva. A expulsão total dos restos placentários ocorre, normalmente, dentro de 12 horas após a parição. Caso isso não aconteça, caracteriza-se um quadro de retenção placentária. Assim sendo, evidencia-se a necessidade de intervenção, sempre que possível, sob orientação médico-veterinária (LÁU, 2000).

Segundo o médico-veterinário da Embrapa Gado de Corte, Pires, os nascimentos, preferencialmente, devem ser acompanhados e eventual problema de parto deve ser resolvido. Outro detalhe a ser verificado é a primeira mamada do bezerro que deve acontecer nas primeiras seis horas vida. O colostro é a primeira secreção mamária de alto valor nutritivo que transfere imunidade ao recém-nascido o colostro é essencial para garantir o bom desenvolvimento do animal.

Láu (2000), salienta ainda, que a quantidade de colostro que o bezerro deve mamar é de, pelo menos, 4 a 5 kg, nas primeiras 24 horas de nascido (aproximadamente 100 ml/kg de peso vivo).

Segundo Mascari (2008), recomenda-se sempre a queima do umbigo com iodo 10%, amamentar o bezerro cinco dias com colostro, e o acompanhamento da vacinação que pode variar de acordo com a sua região.

A "cura do umbigo" evita contaminações por agentes infecciosos que, de forma ascendente, podem causar infecções generalizadas (caruara) no bezerro, geralmente associadas a miíases (bicheiras), debilitando ou mesmo acarretando a morte do animal. O umbigo deve ser cortado na medida de dois dedos e desinfetado com solução de iodo, a 10% em álcool, ou produto similar, imediatamente após o nascimento, repetindo diariamente até o umbigo secar (SILVA & GOMES, 1998).

Os parasitos externos (ectoparasitos), como carrapato, berne, e bicheiras, devem ser controlados estrategicamente. Esta recomendação também é válida para os parasitas internos (endoparasitos), como os vermes gastro-intestinais e pulmonares, que provocam verminoses, a partir dos seis meses de idade. O controle do carbúnculo sintomático (manqueira) pode ser realizado juntamente com a vacinação da brucelose, em todos os bezerros de quatro a seis meses, com vacina polivalente, e repetindo a dose seis meses após. O controle sanitário que vai proporcionar o bem-estar do animal, garantindo, junto com a nutrição, a resposta em produtividade esperada pelo investimento (ANDREOTTI & SCHENK, 1995).

2.5.3 Suplementação

O período compreendido entre o nascimento e a desmama é a fase da vida do animal em que se apresentam as mais altas taxas de ganho de peso, alcançando, em apenas sete meses, cerca de 25 a 35% do peso final de abate. O leite oferece nutrientes indispensáveis ao bezerro, sob uma forma simples e de fácil absorção, de maneira a suprir as exigências

relativamente altas nesta fase. Até certo ponto, quanto mais leite o bezerro recebe da mãe, mais depressa ele cresce. Porém, a relação entre esses dois fatores (produção leiteira da mãe e ganho de peso da cria) diminui bastante de intensidade, depois de 16 semanas. Acredita-se, portanto, que a partir da idade de 3 a 4 meses, boa parte dos nutrientes necessários ao bezerro de corte provenha de outras fontes que não o leite materno. A prática da suplementação do bezerro de corte, cumpre muitas vezes a finalidade de beneficiar a vaca em seu potencial reprodutivo. Com relação ao bezerro, tal suplementação destina-se a compensar a quantidade insuficiente de leite produzida pela mãe, principalmente a partir do terceiro mês pós-parto, ou durante períodos desfavoráveis do ano. "Creep-feeding" (ou cocho privativo), é uma forma de suplementação com ração balanceada no cocho, dentro de um cercado, com acesso somente ao bezerro. É um sistema prático que visa à suplementação da cria sem separá-la de sua mãe. Embora haja indícios de uma melhora da eficiência reprodutiva da vaca, o "creep-feeding" visa especialmente ao bezerro. Tem como objetivo o aumento do peso à desmama, bem como acostumá-lo à suplementação no cocho (EMBRAPA, 1995).

Em relação à aplicação do creep-feeding, é importante observar alguns detalhes que podem fazer grande diferença no resultado. Entre estes detalhes destacamos alguns: 1) a praça de alimentação dos bezerros deve ficar próxima ao cocho de sal das vacas, ou de malhadouros, sombras ou fontes de água, ou seja, locais onde as vacas permanecem mais tempo; 2) não deve permitir a entrada das vacas; 3) deve permitir espaço de alimentação adequado a todos os bezerros do lote, que deve ser de pelo menos 6 cm em suplementos de baixo consumo (IEPEC, 2008).

Segundo Baruselli (2008), Gerente de Relações Institucionais da Tortuga – SP, para calcular os benefícios da suplementação de bezerros deve-se levar em conta não somente o maior ganho de peso e o melhor estado de saúde, mas também outros benefícios indiretos que incluem redução da idade de abate, da idade de entrada da vida reprodutiva e da longevidade

do animal. Afirma que bezerras corretamente suplementadas na fase de cria apresentam maiores pesos à desmama e tendem a antecipar a entrada na puberdade, com conseqüente antecipação do primeiro parto e aumento da possibilidade de gerar mais bezerros ao longo de sua vida reprodutiva. Da mesma forma, bezerros com maiores pesos na desmama atingem peso de abate mais precocemente, quando comparados com bezerros que desmamaram mais leves. Isto se traduz em lucro para o produtor rural. Menciona ainda dois aspectos técnicos como sendo fundamentais para se calcular os custos e os benefícios da suplementação mineral de bezerros lactantes, que são:

1) Animais jovens (bezerros) apresentam melhor conversão alimentar, ou seja, transformam o alimento consumido em peso corporal com muito mais eficiência do que animais adultos.

2) Animais jovens, por apresentarem menor peso corporal, exigem quantidades de suplementos alimentares menores quando comparados com animais adultos.

Com relação especificamente ao manejo da desmama, deve ser feito para todo o possível para reduzir o estresse. Ter um pasto de melhor qualidade, oferecer suplementação com proteinados com boa quantidade de cocho (12 cm lineares/unidade animal) e água de boa qualidade em abundância ajudam. Uma boa desmama é algo bem maior do que apenas um bezerro pesado. Felizmente, medidas simples, como a adequação da pastagem à carga animal, são suficientes para se obter bons resultados. O melhor de tudo é que há ainda grandes oportunidades de se melhorar a eficiência desta tão importante fase (ALBERTINI & MEDEIROS, 2007).

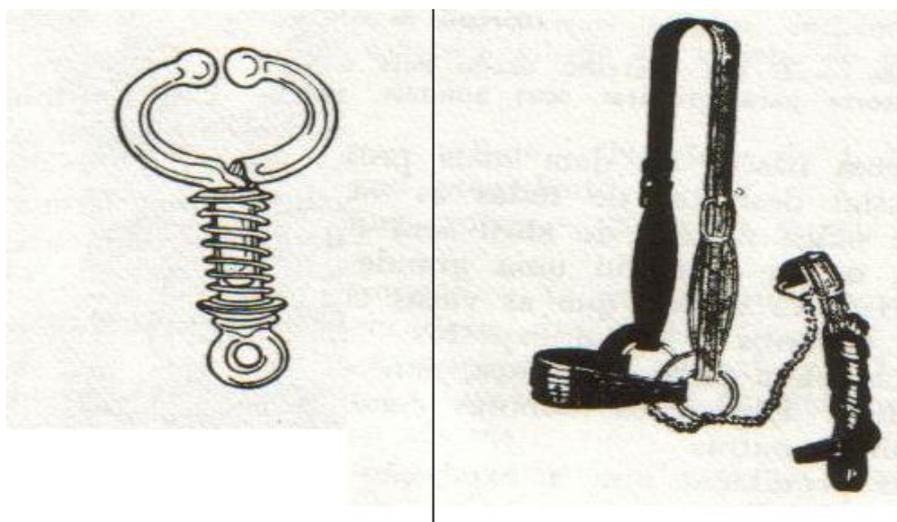
2.6 Julgamentos

Exposições agropecuárias são eventos do Agronegócio, em que temos como tema principal a exposição de animais e produtos agrícolas, geralmente em estandes ou galpões preparados para este fim (WIKIPEDIA, 2008). Nestes eventos costuma ocorrerem os julgamentos dos animais, assim como em exposições específicas da raça, como a Exposição Nacional da Raça Hereford, sendo esta organizada pelo Núcleo Fronteira Oeste de Hereford e Braford e promovida pela Associação Brasileira de Hereford e Braford (ABHB).

Segundo o presidente do Núcleo Fronteira Oeste, Barbará (2008), Miguel Augusto Silva, a Exposição Nacional é de extrema importância, pois é a partir dos resultados que se define a comercialização de cada cabanha. O evento tem, de fato, importância nacional, a partir do momento que buscamos a padronização das raças e definimos os novos caminhos a seguir.

Para que o animal consiga vitórias numa exposição é de grande importância o treino e cuidado que recebeu antes. Bem cedo no período de engorda deve ser treinado para ser dócil e manejável pelo tratador. O apresentador deve ficar sempre à esquerda do animal na pista da exposição e deve manter o cabeça a cerca de 0,5m de sua cabeça. Usa-se o formigão, que é um aparelho para auxiliar na contenção, juntamente com o cabresto (figura 3) que muitas vezes melhora a aparência do animal na pista. Depois de se acostumar bem a ser levado o animal deve aprender a posar (WILLIAMS, 1967).

Figura 3: Formigão e Cabresto



(Franklin Company, 1967)

Williams (1967), menciona o uso de uma vara de 1,20m de comprimento, com um prego sem ponta na extremidade, para ensinar o animal a posar. A vara é para que o animal aprenda a colocar as patas bem verticais em relação ao corpo. Para que a cabeça fique sempre levantada dão-se freqüentes puxões de leve, na corda do cabresto. Se o bezerro tem costas fracas deve ser estimulado para que as mantenha retas. Pois visto de qualquer ângulo deve apresentar sempre linhas retas. Nas últimas semanas anteriores à exposição lave-se o animal semanalmente para estimular o crescimento do pêlo e dar-lhe aspecto mais atraente. Antes de lavar é preciso que se escove bem, podendo ser com o auxílio de uma rascadeira. Começando pelas pernas, umedece-se todo o corpo do animal ensaboando-se em seguida com sabão neutro e que faça muita espuma. Esfrega-se com as mãos ou com uma escova. Depois de esfregar bem se tira todo o sabão com bastante água. Após o banho passa-se no animal uma loção antiparasitária para combater a caspa, sarna e infecções. Depois que escorre o excesso da água, esta loção serve também como fixador do pêlo. Faz-se também o preparo do casco, aparo e emparelhamento, com uma plaina, lima e pinças, o aparo dos pêlos da cabeça e a correção dos chifres nos animais aspados com raspador, posteriormente com uma lixa fina e

finalmente dá-se o polimento com óleo e flanela. A cauda deve ficar sem pêlos desde a ponta até a inserção da cauda, pois dará ao animal uma aparência mais robusta e de qualidade por contraste.

A Associação Brasileira de Hereford e Braford (ABHB) possui normas que têm como objetivo padronizar ações e orientar as Entidades Promotoras e/ou Comissões Organizadoras na elaboração do regulamento específico da Exposição Agropecuária a ser promovida, dispondo de algumas finalidades apresentadas a seguir:

1. Estimular a avaliação técnica dos animais com o objetivo de evidenciar o desenvolvimento da Raça;
2. Apoiar a entidade promotora da exposição e o núcleo da região, orientando quanto aos critérios e parâmetros atuais de seleção das raças;
3. Apoiar e auxiliar qualquer evento que envolva a raça Hereford e Braford, propiciando o intercâmbio de idéias, experimentos e informações entre criadores e técnicos, com a finalidade de motivar os pecuaristas para o aproveitamento total do potencial genético dos animais;
4. Facilitar a comercialização dos animais;
5. Credenciar exposições para valer pontos no ranking brasileiro de criadores e expositores da ABHB;
6. Prover orientações mínimas para entidades promotoras de exposições organizarem exposições que participem as raças Hereford e Braford;

A ABHB regulamenta as inscrições para exposições credenciadas com algumas normas para animais de galpão e rústicos, sendo para os animais de galpão no julgamento as seguintes:

1. Poderão participar animais PO, machos e fêmeas da raça Hereford Aspados e Mochos (Polled);
2. Poderão participar animais Braford CCG e PS, machos e fêmeas, grau de sangue 3/8 z;

E para os animais rústicos no julgamento:

1. Poderão participar machos e fêmeas da raça Hereford Aspados e Mochos (Polled), PO e PC, separadamente;
2. Poderão participar machos e fêmeas da raça Braford, sangue 3/8 Z e a critério da Comissão Organizadora da Exposição, a título de incentivo, nas fêmeas, poderão concorrer graus de sangue intermediário (1/2 z e 1/4 z);
3. Os Rústicos deverão concorrer em trio, tendo o expositor direito a inscrever um reserva por trio;
4. Na categoria Mocha (Polled) da raça Hereford, o trio deverá ser formado apenas por mochos e na categoria Aspado poderá ser formado por aspados e amochados;

§1º Os animais com batoque mole, se vierem com o registro de mocho, poderão ser aceitos como tais;

§2º Se na admissão forem identificados animais amochados, mas que possuem registro de mocho ficará a critério do jurado julga-los ou não nessa categoria ou desclassificá-los;

§3º Se num trio do Polled contiver animais aspados e/ou amochados ou se num trio de Hereford contiver algum animal mocho, em discordância ao grafado no registro

genealógico e nos parágrafos acima deste artigo, esses não poderão se enquadrar em nenhuma categoria devendo ser desclassificados.

5. O número de vagas para os animais de galpão e rústicos serão definidos nas reuniões da Comissão Organizadora da Exposição depois do término das inscrições, devendo ser incentivado o máximo a participação de animais e expositores, se possível não limitando o número de animais por criador e/ou expositor, obedecendo logicamente o limite de Bretes (currais) e/ou argolas do local do evento;

Segundo Lopa (2007), atual presidente da ABHB, nos parâmetros da ABHB para admissão de animais a julgamentos em exposições credenciadas, o jurado deverá observar os seguintes requisitos mínimos de performance para as raças Hereford e Braford:

a) Fertilidade

Machos - Será exigida a apresentação de exame andrológico para os animais acima de 18 meses com validade máxima de 60 (sessenta) dias;

Fêmeas - Será exigida apresentação de atestado de prenhes positiva ou cria ao pé a partir dos 22 meses;

Observação: Para Fêmeas acima de 36 meses será exigida comprovação de parto de produtos devidamente inspecionados por técnico credenciado;

b) Circunferência Escrotal

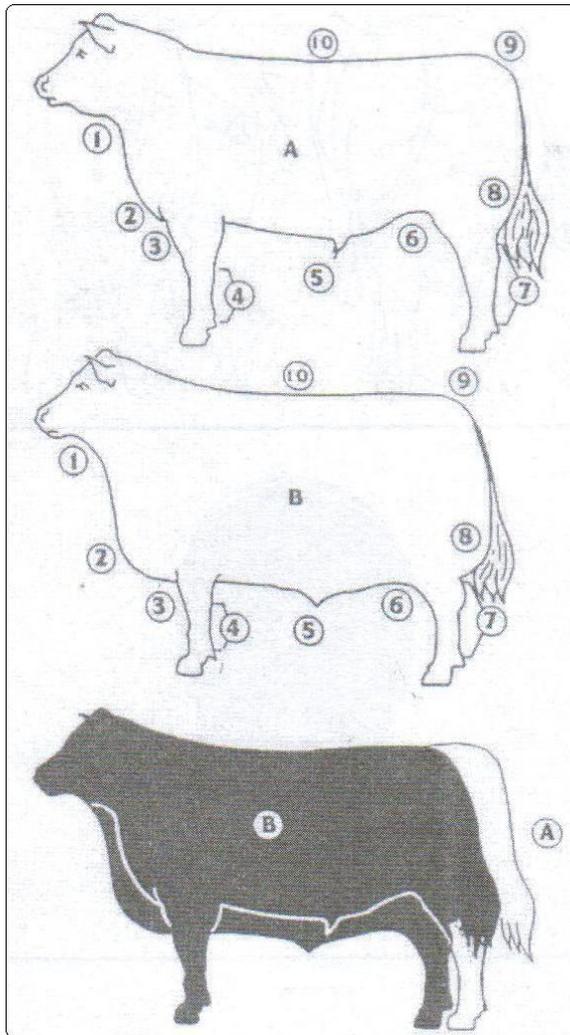
Tabela 1: Circunferência Escrotal Mínima.

HEREFORD		BRAFORD	
IDADE (MESES)	CIRCUNFE- RÊNCIA EM CM	IDADE (MESES)	CIRCUNFE- RÊNCIA EM CM
7	18,0	7	16,0
8	20,0	8	18,0
12	28,0	12	26,0
15	30,0	15	28,0
18	31,0	18	30,0
24	33,0	24	31,0
30 ou mais	34,0	30 ou mais	32,0

Segundo Leal (2007), o julgamento de bovinos tem que estar em uma constante evolução, mas nada substitui um avaliador bem treinado. Conhecendo os aspectos normais, um jurado deve saber balancear os pontos positivos e negativos do animal e/ou animais e classificá-los. Ao olhar um animal se analisa o mesmo de lado, de frente, de trás e visão de linha superior, como se referem às figuras a seguir:

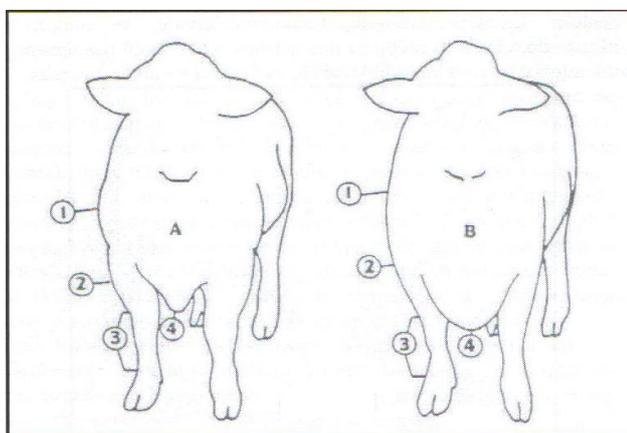
Posição lateral: analisa-se, fundamentalmente, o comprimento e profundidade do animal, o prepúcio nos machos e o umbigo nas fêmeas, a linha superior e inferior e os aprumos vistos de forma lateral e suas angulações (figura 4).

Figura 4: Visão Lateral



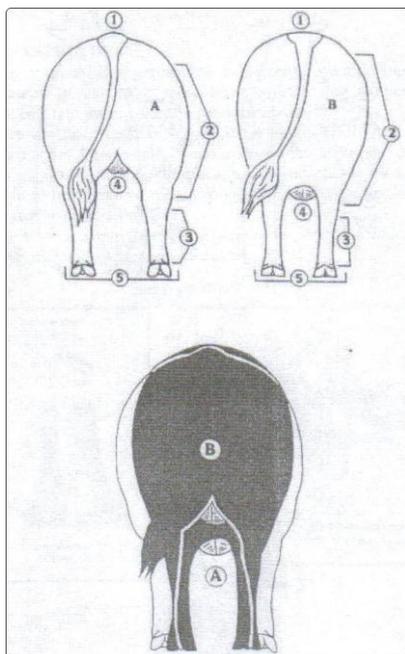
Posição Frontal: a análise se concentra na expressão da cabeça, olhos, boca, abertura do peito, paletas, membros anteriores e casco (figura 5).

Figura 5: Visão Frontal



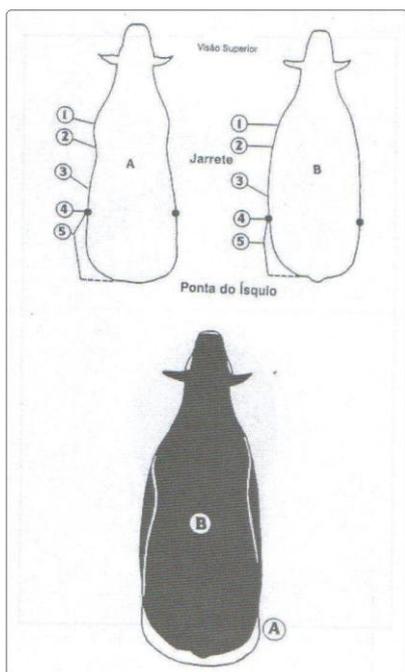
Posição Traseira: a forma de analisar é semelhante ao olhar o animal de frente, e tratamos de ver a abertura dos ísquios-ileo, inserção da cauda, arqueamento das costelas, testículos, vulva e tetas, ligamentos do úbere, membros posteriores e casco (figura 6).

Figura 6: Visão Traseira



Posição superior: analisamos basicamente a largura das regiões dorsal, lombar e sacral (figura7).

Figura 7: Visão Superior



Segundo normas da ABHB critérios para o julgamento:

01. Os animais serão julgados nos horários e locais determinados previamente pela Comissão Organizadora da Exposição, devendo constar as informações no regulamento da exposição;

02. Na escolha do(s) jurado(s) deverá ser observado:

§1º - Os jurados de classificação deverão pertencer ao Colegiado de Jurados da Raça e poderão ser: individual (para cada raça ou ambas as raças) e formados por dupla ou trio para ambas as raças, a critério da Comissão Organizadora da Exposição;

§2º - Poderão ser convidados jurados estrangeiros para atuar nos trabalhos de julgamento, com a concordância da diretoria da ABHB;

03. Nenhum jurado poderá julgar animais de sua criação e/ou propriedade.

04. A composição das categorias dos Animais de Galpão e Rústicos, participantes do julgamento e as premiações, estão dispostas no Anexo ANX B – INA 01 Tabela das Categorias para Julgamento e ANX C – INA 01 Premiações para Exposições Credenciadas respectivamente Julgamento (que deverão estar anexos ao regulamento a ser elaborado) ;

05. A critério da Comissão Organizadora poderão ser criados outros campeonatos e premiações, que não pontuarão no ranking das raças, obedecendo as seguintes restrições;

§ 1º Animais a galpão não competirão com animais rústicos;

§ 2º Animais PO não competirão com animais PC, na raça Hereford (aspada e mocha);

§ 3º Animais Braford só poderão competir com animais do mesmo grau de sangue.

Segundo normas da ABHB critérios das categorias para julgamento:

ANIMAIS DE GALPÃO FEIRAS DE PRIMAVERA (2º Semestre)

ANO BASE: ano da realização da exposição

MACHOS

CAMPEONATO TERNEIRO

1ª Cat. – nascidos em dezembro de ANO BASE - 1

2ª Cat. – nascidos em outubro e novembro de ANO BASE - 1

3ª Cat. – nascidos em setembro de ANO BASE - 1

4ª Cat. – nascidos em agosto de ANO BASE - 1

5ª Cat. – nascidos em julho de ANO BASE – 1

CAMPEONATO JÚNIOR

6ª Cat. – nascidos em maio e junho de ANO BASE - 1

7ª Cat. – nascidos em março e abril de ANO BASE - 1

8ª Cat. – nascidos em janeiro e fevereiro de ANO BASE – 1

CAMPEONATO DOIS ANOS

9ª Cat. – nascidos em novembro e dezembro de ANO BASE – 2

10ª Cat. – nascidos em setembro e outubro de ANO BASE - 2

11ª Cat. – nascidos em julho e agosto de ANO BASE – 2

CAMPEONATO DOIS ANOS MAIOR

12ª Cat. – nascidos em maio e junho de ANO BASE – 2

13ª Cat. – nascidos em março e abril de ANO BASE - 2

14ª Cat. – nascidos em janeiro e fevereiro de ANO BASE – 2

CAMPEONATO SÊNIOR

15ª Cat. – nascidos de julho a dezembro de ANO BASE - 3

16ª Cat. – nascidos de janeiro a junho de ANO BASE - 3

17ª Cat. – nascidos de julho a dezembro de ANO BASE – 4

FÊMEAS

CAMPEONATO TERNEIRA

18ª Cat. – nascidas em dezembro de ANO BASE - 1

19ª Cat. – nascidas em outubro e novembro de ANO BASE - 1

20ª Cat. – nascidas em setembro de ANO BASE - 1

21ª Cat. – nascidas em agosto de ANO BASE - 1

22ª Cat. – nascidas em julho de ANO BASE - 1

CAMPEONATO VAQUILHONA MENOR

23ª Cat. – nascidas em maio e junho de ANO BASE - 1

24ª Cat. – nascidas em março e abril de ANO BASE - 1

25ª Cat. – nascidas em janeiro e fevereiro de ANO BASE - 1

CAMPEONATO VAQUILHONA MAIOR

26ª Cat. – nascidas em novembro e dezembro de ANO BASE - 2

27ª Cat. – nascidas em setembro e outubro de ANO BASE - 2

28ª Cat. – nascidas em julho e agosto de ANO BASE – 2

CAMPEONATO VACA JOVEM

29ª Cat. – nascidas em maio e junho de ANO BASE - 2

30ª Cat. – nascidas em março e abril de ANO BASE - 2

31ª Cat. – nascidas em janeiro e fevereiro de ANO BASE - 2

CAMPEONATO VACA

32ª Cat. – nascidas de julho a dezembro de ANO BASE - 3

33ª Cat. – nascidas de janeiro a junho de ANO BASE - 3, com um parto

34ª Cat. – nascidas de janeiro a dezembro de ANO BASE - 4, com parto(s) registrado(s)

35ª Cat. – nascidas de janeiro a dezembro de ANO BASE - 5, com 2 partos registrados

CAMPEONATO VACA VITALÍCIA

36ª Cat. – nascidas antes de ANO BASE - 5, com partos registrados consecutivos, a partir dos 36 meses

ANIMAIS RÚSTICOS FEIRAS DE PRIMAVERA (2º Semestre)

ANO BASE: ano da realização da exposição

MACHOS

CAMPEONATO TERNEIRO

1ª Categoria – Nascidos de Julho a Dezembro de Ano base – 1

CAMPEONATO JÚNIOR

2ª Categoria – Nascidos de Janeiro a Junho de Ano base – 1

CAMPEONATO DOIS ANOS MENOR

3ª Categoria – Nascidos de Novembro a Dezembro de Ano base – 2

CAMPEONATO DOIS ANOS

4ª Categoria – Nascidos de Julho a Outubro de Ano base – 2

CAMPEONATO DOIS ANOS E MEIO

5ª Categoria - Nascidos de Janeiro a Junho de Ano base – 2.

CAMPEONATO TRÊS ANOS

6ª Categoria – Nascidos de Julho a Dezembro de Ano base – 3

CAMPEONATO SENIOR (Três Anos e Meio)

7ª Categoria – Nascidos de Janeiro a Junho de Ano base – 3

FÊMEAS

CAMPEONATO TERNEIRA

8ª Categoria – Nascida de Julho a Dezembro de Ano base – 1

CAMPEONATO VAQUILHONA MENOR

9ª Categoria – Nascida de Janeiro a Junho de Ano base – 1

CAMPEONATO VAQUILHONA

10ª Categoria – Nascida de Julho a Dezembro de Ano base – 2

CAMPEONATO VAQUILHONA MAIOR

11ª Categoria - Nascida de Janeiro a Junho de Ano base – 2

CAMPEONATO VACA JOVEM

12ª Categoria - Nascida de Julho a Dezembro de Ano base – 3

CAMPEONATO VACA

13ª Categoria – Nascida de Janeiro a Junho de Ano base – 3

CAMPEONATO VACA ADULTA

14ª Categoria – Nascida de Janeiro de Ano base – 5 a Dezembro de Ano base – 4 com pelo menos 1 parto registrado

Segundo normas da ABHB critérios para as premiações:

ANIMAIS DE GALPÃO

1. NOS JULGAMENTOS DAS CATEGORIAS serão auferidos com “rosetas” de 1º PRÊMIO, 2º PRÊMIO, 3º PRÊMIO, 4º PRÊMIO, 5º PRÊMIO e menções honrosas a critério do juiz.
2. Concorrerão aos CAMPEONATOS, os animais que obtiverem o 1º Prêmio em suas respectivas categorias.
3. Concorrerão a RESERVADO CAMPEÃO E RESERVADA CAMPEÃ EM CAMPEONATO, os animais que obtiveram o 1º Prêmio nas respectivas categorias, e o animal que obteve o 2º Prêmio da categoria de onde saiu o Campeão ou Campeã.
4. Concorrerão a GRANDE CAMPEÃO E GRANDE CAMPEÃ OS CAMPEÕES DOS CAMPEONATOS.
5. Concorrerão a RESERVADO GRANDE CAMPEÃO E RESERVADA GRANDE CAMPEÃ os Campeões ou Campeãs remanescentes mais o Reservado Campeão ou Campeã do Grande Campeão ou da Grande Campeã.
6. Na raça Hereford concorrerão a SUPREMO CAMPEÃO E SUPREMA CAMPEÃ os animais, machos e fêmeas respectivamente, que obtiverem o prêmio de GRANDE CAMPEÃO E GRANDE CAMPEÃ nas variedades Mocha (Polled Hereford) e Aspada (Hereford) .
7. Os campeonatos serão organizados em categorias conforme preconizado no documento ANX B – INA 01 *Tabela das Categorias para Julgamento*.

ANIMAIS DE RÚSTICOS

1. Os animais concorrerão em campeonatos separadamente obedecendo sua Classificação do registro Genealógico, resultando nos seguintes campeonatos:

- Campeonato Hereford PO; Campeonato Polled Hereford PO, Campeonato Hereford PC; Campeonato Polled Hereford PC; Campeonato Braford; Campeonato Braford ¼ z; e Campeonato Braford ½ z, sendo esses dois últimos só para fêmeas rústicas e se previstos no regulamento a exposição.

2. Concorrerão em conjunto de três animais, formando o Lote, que será enquadrado na categoria e campeonato conforme o disposto no documento ANX B – INA 01 *Tabela das Categorias para Julgamento*.

3. No caso de um animal do lote pertencer a uma categoria superior (mais velho), todo o lote será enquadrado nessa categoria.

4. Animais mochos concorrerão num campeonato e os aspados e amochados concorrerão juntos em outro. Observando-se o disposto no artigo 16 ° do documento ANX A – INA 01 *Regulamento para Exposições Credenciadas*

5. Em caso de acidente ou moléstia de um dos animais do trio, este poderá ser substituído por um reserva, desde que o reserva tenha sido devidamente inscrito no lote participante da exposição.

6. Em caso de muitos Lotes numa mesma categoria, a critério da Comissão Organizadora da Exposição, esta poderá ser subdividida em subcategorias , ganhando uma letra para cada subcategoria (ex 2ª categoria A e 2ª categoria B, etc...).

a) O critério para estabelecimento das subcategorias será o somatório das idades em dias dos animais pertencentes ao Lote. Sendo os Lotes classificados, em grupos de no máximo 05 por subcategoria, obedecendo ao ordenamento do menor valor para o maior valor resultante do somatório das idades dos três animais.

b) O Jurado de Classificação deverá selecionar no mínimo um (01) e no máximo (03) lotes por subcategoria, a fim dos mesmos concorrerem ao CAMPEONATO da CATEGORIA.

c) Todos os lotes deverão passar na pista de julgamento.

7. Concorrerão aos CAMPEONATOS e RESERVADO DE CAMPEONATOS DE CATEGORIAS, os Lotes pertencentes a Categoria a ser Julgada.

8 No caso da CATEGORIA ter sido dividida em SUBCATEGORIAS concorrerão ao CAMPEONATO os lotes selecionados pelo Juiz de Classificação conforme preconizado no item 5 B).

9. Concorrerão aos prêmios de GRANDE CAMPEÃO E GRANDE CAMPEÃ OS CAMPEÕES DOS CAMPEONATOS.

10. Concorrerão aos prêmios de RESERVADO GRANDE CAMPEÃO E RESERVADA GRANDE CAMPEÃ os Campeões ou Campeãs remanescentes mais o Reservado Campeão ou Campeã do Grande Campeão ou da Grande Campeã.

11. Em cada campeonato, será escolhido o melhor exemplar rústico, sendo premiado o MELHOR RÚSTICO de cada raça, entre os exemplares selecionados em cada campeonato.

12. Os campeonatos serão organizados em categorias conforme preconizado no documento ANX B – INA 01 *Tabela das Categorias para Julgamento*.

PREMIAÇÕES

1. Aos expositores nas raças Hereford, Polled Hereford e Braford a galpão auferir os seguintes prêmios mínimos;

-GRANDE CAMPEÃO; RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO;
GRANDE CAMPEÃ; RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ;

2. Aos expositores nas raças Hereford PO e PC, Polled Hereford PO e PC e Braford rústicos auferir os seguintes prêmios mínimos:

-LOTE GRANDE CAMPEÃO; LOTE RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO; LOTE GRANDE CAMPEÃ; LOTE RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ;

-MELHOR MACHO RÚSTICO E MELHOR FÊMEA RÚSTICA

3. Aos expositores da Raça Braford , grau de sangue $\frac{1}{4}$ z e $\frac{1}{2}$ z, se previsto no regulamento da exposição, auferir os seguintes prêmios mínimos:

- LOTE CAMPEÃ BRAFORD $\frac{1}{2}$ z; LOTE CAMPEÃ BRAFORD $\frac{1}{4}$ z;

- MELHOR FÊMEA RÚSTICA BRAFORD $\frac{1}{2}$ z

- MELHOR FÊMEA RÚSTICA BRAFORD $\frac{1}{4}$ z

Segundo descrito por Barcellos, Christofari e Lopa (2007), no Caderno de Atualização Técnica e Julgamento de Hereford e Braford, as rosetas ou escarapelas para premiação tem uma seqüência quanto a cor e ao número de cores que identificam os vencedores.

a) Categoria: uma cor por colocação em ordem:

1° lugar – verde

2° lugar – vermelho

3° lugar – amarelo

4° lugar – azul

5° lugar – violeta

Menção honrosa – branca (quantas necessárias)

b) Campeonatos (duas cores)

1° lugar – verde-vermelha

2° lugar – vermelha-violeta

3° lugar – amarelo-violeta

4° lugar – azul-violeta

c) Grande campeonato (três cores)

1° lugar – verde-vermelha-amarela

2° lugar – vermelha-violeta-branca

3° lugar – amarela-violeta-branca

4° lugar – azul-violeta-branca

Prêmio conjunto (amarela-branca)

Figura 8: Quadro de rosetas simbólicas



Aspectos importantes:

- a) Público: é importante que o público entenda o que esta acontecendo.
- b) Pistas: ordenar sempre os animais da mesma forma.
- c) Categorias, campeonato e grande campeonato: sempre esgotar um a um.
- d) As decisões do Jurado são inapeláveis: nem por meio judicial é possível reverter um julgamento.
- e) Animais de difícil condução: o Jurado pode eliminar.
- f) Agressão por proprietário ou proposto: um ano sem participar de certames oficiais.
- g) Comentários ao público: mostrar o que esta buscando, elogiar o que é bom, não apontar defeitos maiores.
- h) Prêmios especiais: são várias possibilidades criadas pelos Sindicatos, procurar entender a proposta de cada (BARCELLOS, et al. 2007)

3 METODOLOGIA

3.1 Local de realização do estágio

O estágio supervisionado realizou-se na Cabanha São Marcos, associada à Cooperativa Agroindustrial Alegrete LTDA – CAAL, pertencente a Ciro Manoel Andrade Freitas e Filhos. A propriedade localiza-se no município de Alegrete, BR – 290 km 617, Latitude 29°54'10.45"S, e Longitude 56° 9'45.73"O.

A propriedade possui uma área total de 2.000 ha, sendo 150 arrendada para plantação de arroz. Na estância são realizadas atividades nos campos da bovinocultura, com animais das raças Hereford e Braford; ovinocultura, com animais das raças Ideal e Corriedale; e na Equinocultura, com cavalos Crioulos.

3.2 Atividades desenvolvidas

As áreas de atuação do estágio foram referentes à toda atividade agropecuária exercida na propriedade, porém este relatório abordará apenas parte do manejo efetuado em torno de bovinos de corte da raça Hereford.

O manejo e seleção de bezerros realizaram-se a partir de setembro de 2008, sendo esta a época em que as vacas inseminadas no período de nov-dez/2007, com sêmen parte de reprodutores da cabanha, parte importados, encontravam-se com cria ao pé, em período de lactação; e outros lotes de vacas, partes inseminadas, outras submetidas à monta natural (jan-fev/2007), encontravam-se no último terço de gestação, em período de parição.

O trabalho de preparação para os julgamentos visou à apresentação dos animais na Expointer 2008 de Esteio, na 66ª Exposição de Alegrete, e na Premiação Nacional do Hereford em Uruguaiana/RS – 2008.

3.2.1 Manejo do lote de bezerros selecionados

Realizou-se a seleção e apartação dos bezerros superiores do primeiro lote de vacas inseminadas, separando-os num potreiro com onze vacas de cria ao pé, sendo estes bezerros todos machos.

Neste potreiro, já se ofereceu uma alimentação diferenciada a estes animais selecionados, com média de 2-3 meses de vida, suplementados com ração a 18% de proteína bruta (PB).

Periodicamente era feito o manejo sanitário dos bezerros, proporcionando-os maior bem estar para seu visado desenvolvimento precoce.

3.2.1.1 Método de seleção de bezerras

Primeiramente efetuou-se uma análise genealógica e genética, selecionando somente animais de Registros PO (Puros de Origem), com o estudo da procedência destes bezerras, levando em conta o pedigree da vaca e o relatório de suas produções antecedentes (performance da progênie), quando esta não era de primeira cria, e do reprodutor pré-destinado. Quanto às novilhas de primeira cria, considerou-se o histórico de seus antepassados, pai e mãe. Buscou-se animais com performance relacionadas com Menor Peso ao Nascer (PN), Maior Peso ao Desmame (PD), e Maior Peso ao Sobre-ano (PS).

Posteriormente realizou-se a seleção “a olho”, analisando as conformações e uniformidades dos animais e do rebanho em si. Esta análise fenotípica é mais cautelosa e criteriosa em animais jovens, pelo maior grau de dificuldade de prever ou não seu desenvolvimento e precocidade. Devido a isto, foram critérios para este estudo de seleção: boa conformação óssea, olhos expressivos, claros e proeminentes, buscando-se animais com pigmentação ao redor dos olhos, abertura nas narinas, e correta conformação de aprumos.

Esta seleção se deu primeiramente a campo, onde as análises conjuntas do rebanho, visando uniformidade dos animais são mais satisfatórias. Posteriormente análise mais criteriosa e apartação realizaram-se em mangueira, facilitando estudo de conformação e morfologia, e o manejo.

Efetuoou-se o registro da seleção destes animais selecionados, e posteriormente a separação destes das outras categorias diferentes de vacas e novilhas prenhes, e com cria ao pé, num potreiro à parte.

3.2.1.2 Suplementação a campo dos bezerros

Os bezerros selecionados do primeiro lote apresentavam, em média, três meses de idade, onde já necessitam de outros nutrientes que não provenham do leite, se alimentando também de pasto, e não exclusivamente do leite.

Tendo em vista o rápido desenvolvimento, para o crescimento forte e saudável dos bezerros, o aumento de peso a desmama, e acostumá-los à suplementação no cocho, juntamente com o beneficiamento da vaca em seu potencial reprodutivo, e compensá-la em seu período de lactação, realizou-se a suplementação a campo destes bezerros.

Ofereceu-se, num cocho com repartição para terneiros, onde somente eles alcançam o alimento ofertado, uma suplementação de ração balanceada, a 18% de proteína, de 15 em 15 dias, em poucas quantidades, tendo em vista que os animais estavam habituando-se à nova dieta.

Esta diferenciação na dieta dos bezerros ao pé da vaca não se efetuou nas bezerras PO, onde foram mantidas apenas em potreiro diferenciado, sem suplementação.

3.2.1.3 Manejo sanitário

Realizou-se, no tronco, as dosificações das vacas com cria ao pé, dos bezerros selecionados, aplicando-se 10mL de antiparasitário (Ivermectina 3,5%), via subcutânea, e 10mL de modificador orgânico, via intramuscular.

A aplicação do antiparasitário visou a controle a endoparasitas e ectoparasitos, que prejudicam o aproveitamento do alimento e rendimento na produção de leite, e no escore corporal. O modificador orgânico aplicou-se visando o bem estar e melhor apetite destas

vacas com cria ao pé, em função produção de leite de maior qualidade para suas crias em desenvolvimento, auxiliando no tratamento de infecções bacterianas, e sua manutenção de peso durante o período de lactação.

Realizou-se periodicamente, a campo, a desinfecção do umbigo com solução de iodo, a 10% em álcool. Como se efetuou as dosificações das vacas no tronco, parte deste manejo sanitário com os bezerros realizou-se também em mangueira.

3.2.2 Manejo do lote de bezerros recém nascidos

Os lotes de vacas submetidas à inseminação, e outra parte a monta natural, entre janeiro a fevereiro, estão parindo em outubro e novembro. Não foram efetuados na seleção para manejo diferenciado, os de animais de Registro PC (Puros Controlados). Estes animais possuem padrão genético considerável, porém não é critério da propriedade preparar animais PC para julgamentos, usados apenas para reprodução nos rebanhos Controlados, e produção de gado comercial.

Posteriormente, conferiu-se nos registros de inseminações a paternidade do animal, e se catalogou a linhagem paterna em cadernetas de anotações, para Registro de Nascimento do bezerro.

Juntamente com o registro a campo, efetuou-se o controle regular da sanidade da cria e da mãe, curando o bezerro ao pé, e assessorando a vaca com assistência ao parto, e em qualquer que seja sua necessidade.

A cura ao pé do bezerro se deu a campo, realizando-se a desinfecção do umbigo com solução de iodo realizou-se até o umbigo secar.

Estes lotes de vacas submetidas à reprodução mais tardes, foram mantidas em um potreiro maior, sendo apartadas para outro potreiro mais próximo, as vacas “chegadas” a dar cria, dividindo-se assim lotes de bezerros por época de parição.

Este controle de parição e registro, juntamente com a assistência ao parto, já haviam sido feitos no lote de vacas prenhas PO, anteriormente ao período do estágio.

3.2.3 Preparação dos animais para os julgamentos

O início da preparação dos animais para os julgamentos em exposições começa a partir da suplementação oferecida desde seu desenvolvimento quando terneiros, até o desmame, tanto para os “de cabresto” que ficam nas cocheiras, como para os “rústicos” que ficam a campo, em potreiros.

A dieta alimentar destes animais selecionados, já desmamados, realizou-se a base de verde (pastagens de aveia e azevém + campo nativo), feno verde e estocado, e suplementação com ração de baixa proteína, porém maiores índices de NDT (nutrientes digestíveis totais) e fibra.

A ração para animais de cabresto se deu na forma granulada, onde se tem maior aproveitamento pelo animal. Já para os rústicos, as suplementações com rações se deu na forma farelada, de custo mais baixo.

O manejo sanitário, fato também essencial para melhor desempenho e desenvoltura do animal, realizou-se através de dosificações, a base de antiparasitário, vacina preventiva contra carbúnculo, modificador orgânico, e o tratamento de infecções como queratite com vacina preventiva.

O tratamento dos pêlos ocorreu no período mais próximo às apresentações, realizando-se com banhos duas vezes por semana, a base de sabão neutro e escovações diárias. Esta última, com rascadeiras e/ou escovas no sentido anca-paleta, buscando manter os pêlos para frente, padrão de escovação da raça. Os cascos aparados anteriormente as exposições, juntamente com a cauda levemente emparelhada. Antes das apresentações realizou-se o arrepiamento dos pelos da cauda dando mais volume a esta, de modo que estes, ainda úmidos, foram direcionados com os dedos no sentido contrário de seu crescimento e o aparo dos pêlos da cabeça dos animais mochos. Realizou-se a correção e preparo dos chifres, em alguns foram manejados desde novos, buscando uma leve curvação uniforme, sendo raspados, lixados e polidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSOES

4.1 Bezerros PO selecionados

Selecionou-se bezerros Puros de Origem, pois são animais portadores das características peculiares da raça e sua pureza racial. Dentro destes, deu-se maior atenção para vacas com histórico de produção de bezerros precoces, com bons níveis de ganho de peso a campo em curto período de tempo, com características morfológicas destacadas dentro dos padrões raciais que se tem buscado atualmente em exposições, comprovando assim a capacidade destes de transmitir suas qualidades genéticas com maior eficiência e confiabilidade a seus descendentes, como se busca na ANC "Herd Book" Collares.

Analisou-se os filhos das novilhas de primeira cria, verificando-se assim, conforme Toelle e Robinson (1985) indicam, as características reprodutivas como critério de seleção indispensáveis para a melhoria do sistema produtivo destacando-se as progênies de linhagens maternas com históricos de precocidade e grandes índices de fertilidade, com produção de bezerros fortes e saudáveis. Não foram selecionados vacas com partos gemelares, pois suas

crias não se desenvolvem em conformação tanto quanto bezerros de partos similares, não interessando para manejo de cabanha para exposições, mesmo de rústicos.

Para o melhoramento na qualidade genética do rebanho, usou-se de informações de desempenho do animal e de parentes, e de genealogia, como sugerido por Cardoso (1995), devido à impossibilidade de se observar o genótipo destes animais. Primeiramente a avaliação fenotípica, através da análise dos pedigrees constatou nas performances de parentes (pai, mãe, irmão) os ganhos de pesos em diferentes idades do indivíduo. Como características herdáveis, a probabilidade de ganhos em performances é alta, assim como habilidade materna, buscando-se em touros, cujas mães tenham produzido animais com menores pesos ao nascer, altos pesos a desmama, altos pesos ao sobre-ano.

4.2 Aceitação a nova dieta

Pode-se observar nos bezerros suplementados com o sistema de “creep-feeding” sugerido por Baruselli (2008), visando a obtenção de maiores pesos à desmama, a antecipação da entrada na puberdade, conseqüentemente antecipando o primeiro parto e aumentando a possibilidade de gerar mais bezerros ao longo de sua vida reprodutiva. Esse sistema proporcionou uma considerável conversão alimentar, pois o consumo aumentou, porém em menor quantidades quando comparados com animais adultos. Embora ainda não muito significativa, em vista que os animais estavam se habituando a nova dieta, pode-se notar diferenciação na evolução comparada às bezerras PO, mantidas em outro potreiro com campo nativo diferenciado (nativo + azevém semeado).

Este diferimento com suplementação em cocho privativo (Creep-feeding), mencionado pela EMBRAPA (1995), realizou-se pela primeira vez na propriedade.

4.3 Manejo e controle das enfermidades

Efetuiu-se o controle de parição, registrando a data de nascimento (dia/mês/ano), o número de registro da mãe e o sexo do bezerro, no lote PC, segundo ABHB recomenda como forma de controle e certificado em função dos padrões da raça.

A desinfecção do umbigo com iodo a 10% em álcool, como mencionada por Silva e Gomes (1998), teve controle de miéses de 90,9%, constatando-se apenas um bezerro dentre o lote de 11 selecionados, com bicheira. A incidência no lote de bezerros PC foi maior, porém foi possível o controle, em vista de que as vacas amojadas foram manejadas num potreiro mais próximo, como aborda Oliveira (2008) em sua análise, o que ainda contribuiu para a manutenção das vacas com cria. Observou-se, com este manejo, e com o uso do Modificador Orgânico, uma boa manutenção das vacas paridas, com visível produção de leite em seu período de lactação.

Não ocorreram problemas durante as partições, abortos ou anormalidades durante as atividades realizadas no estágio, como alerta Láu (2000). Porém houveram vacas com problemas de amamentação, com úberes grandes, causando dilatação das tetas por superprodução de leite, levando o bezerro a não conseguir mamar o colostro. Efetuou-se então o esgotamento do leite do úbere destes animais, oferecendo o colostro ao recém nascido via mamadeira, procurando com que ele se alimente com pelo menos de 4 a 5 kg de colostro, nas primeiras 24 horas, considerando que o colostro é essencial para garantir o bom desenvolvimento do animal, bem como sugere Pires (2007).

4.4 Premiações nos julgamentos

A preparação dos animais, desde seu manejo alimentar, sanitário, e o tratamento higiênico efetuado, tiveram como objetivo a melhor apresentação dos animais, proporcionando-lhes aspecto mais atraente, assim como o treinamento e cuidado efetuado desde o período de engorda para se ter um animal dócil e manejável pelo tratador, bem como Williams (1967) sugere.

Barbará (2008), defendeu a idéia de que as competições visam à comparação com animais da mesma raça, porém com tratamentos diferenciados, que auxiliam a padronização das raças, definindo assim os caminhos a seguir para a seleção, assim como definir a comercialização de cada cabanha a partir de seus resultados, dando desse modo critérios e decisões de importância nacional, sendo esse realmente o valor dos julgamentos para a evolução da atividade em torno da raça Hereford.

O resultado de todo o controle e manejo dos animais em preparação para julgamentos, apesar da mão-de-obra precária atualmente na propriedade, desde seu melhoramento genético, controle reprodutivo, passando por árduos critérios de seleção, até aos planejamentos sanitários e higiênicos, pôde-se conferir o mérito de vários animais da cabanha nas competições entre exemplares da raça, referentes as suas categorias, como mostra o Anexo A.

5 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos, especialmente o mérito nas premiações dos julgamentos da raça Hereford, apontam para o êxito no melhoramento genético através da seleção e manejo que se tem feito na Cabanha São Marcos.

Os métodos e critérios de seleção, embasados no estudo do genótipo, das performances das gerações, nas análises de conformação e critérios produtivos, na morfologia (fenótipo) e na evolução da cadeia reprodutiva, se mostrou satisfatório, em conformidade com os critérios propostos e esperados pela Associação Brasileira de Hereford e Braford.

Constatou-se com isto, que o melhoramento genético da raça depende de parâmetros exigidos pelo mercado consumidor de carne, que norteiam os critérios de seleção em julgamentos, assim como o manejo alimentar e sanitário, proporcionando assim ao animal alcançar todo seu potencial referente ao seu desempenho genético, buscando-se resultar um padrão de qualidade, tipicidade e funcionalidade na produção animal.

BERGMANN, J. A. G. Indicadores de precocidade sexual em bovinos de corte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS, 3., 1998, Uberaba, MG. **Anais...** Uberaba, 3, 1998. p.145-155.

BARUSELLI, Marcos Sampaio. Vantagens da suplementação mineral do bezerro ao pé da vaca. BeefPoint – SP. 2008. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/?noticiaID=43396&actA=7&areaID=57&secaoID=172> Acesso em: 29. out. 2008.

CAMPOS, L. T. CARDOSO, F. F. Programa de melhoramento de bovinos de carne. Manual do usuário. Associação Nacional de Criadores “Herd Book Collares”. Pelotas, 1995.

CARDOSO, F. F. Melhoramento Genético de Bovinos de Corte. Caderno de atualização Técnica e Julgamento de Hereford e Braford, EFRGS. Vol.1, p. 114-135. 2007.

CNPGC – EMBRAPA, Suplementação de bezerros de corte. GADO DE CORTE DIVULGA. Campo Grande, MS, 14 ago. nº 11. 1995. Disponível em: <http://www.cnpgc.embrapa.br/publicacoes/divulga/GCD11.html> Acesso em: 29 out. 2008.

COULTER, G.H. Escrotal circumference: a review. *In: Annual Meeting of The Society for Theriogenology*, 1991, San Diego, CA. *Proceedings*, San Diego: Society for Theriogenology, 1991. p.113-116.

DALY J. J. Melhoramento genético para a produção de carne bovina. Beef Cattle Husbandry Branch – Technical Bulletin N° 7. 1977. Queensland Department of Primary Industries. Queensland.

DUARTE, Ricardo P. Padrão Racial Hereford e Polled Hereford. ABHB; 2006. Disponível em: <http://www.hereford.com.br/?bW9kdWxvPTEmbWVudT0yJmFycXVpdM89Y29udGV1ZG8ucGhwICAgICAgICAgICAgICAg> Acesso em: 26. Nov. 2008.

EBC/FZEA – USP. Bovino de Corte, Criar e Plantar. Disponível em: <http://www.criareplantar.com.br/pecuaria/bovinodecorte/index.php> Acesso em: 27 out. 2008.

EBC/FZEA – USP. Reprodução de Gado de Corte. Atualidades. Disponível em: <http://www.criareplantar.com.br/pecuaria/bovinodecorte/zootecnia.php?tipoConteudo=texto&idConteudo=18> Acesso em: 27 out. 2008.

EBC/FZEA – USP. Reprodução de Gado de Corte, disponível em: <http://www.criareplantar.com.br/pecuaria/bovinodecorte/zootecnia.php?tipoConteudo=texto&idConteudo=26> Acesso em: 1 nov. 2008.

JARDIM, Walter Ramos. Bovinocultura. INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA – BRASIL. Campinas, SP. 1976. v.4. p. 220.

LÁU, Hugo Didonet. Criação de Gado Leiteiro na Zona Bragantina. Manejo Sanitário. Embrapa, 2005. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/GadoLeiteiroZonaBragantina/paginas/manejos.htm> Acesso em 26. nov. 2008.

LEAL, Joal Brazalle. Apud. BERCELLOS, J. O. J.; CHRISTOFARI, F. L.; LOPA, T. P. Caderno de atualização Técnica e Julgamento de Hereford e Braford, EFRGS. Vol.1. p. 88-92. 2007.

MASCARI, Fabiane. MANEJO SANITÁRIO BEZERROS. Fórum, 2008. Disponível em: <http://www.criareplantar.com.br/forum/readTopic.php?area=pec&forumID=22&forumName=Bovino+de+leite&topicoID=3221> Acesso em 28. out. 2008.

MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. 4ª Edição: Atlas. São Paulo, 1996

OLIVEIRA, Amaury. Sistemas de criação de bezerros em pequenas propriedades, EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS. (Apud. MARINHO, Sayonara). 2008. Disponível em: <http://hotsites.sct.embrapa.br/prosarural/programacao/2008/sistemas-de-criacao-de-bezerras-em-pequenas-propriedades> Acesso em: 30 out. 2008.

PINEDA, N. R.; FONSECA, V. O.; PROENÇA, R. V. Comportamiento sexual del toro. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PRODUCCIÓN DE CARNE, 1., 1998, Mariano R. Alonso. **Anales...** Asunción: APCN/BURSAL/DBO Sul. 1998. p. 17-22.

PIRES, Pedro Paulo.ROCHA, Délcio C. C. (Apud.) Bovinocultura: Principais Cuidados Com a Vaca Prenha e Bezerros Recém Nascidos. Rvista Cultivar, 2007. Disponível em: <http://www.zootecniabrasil.com.br/sistema/modules/news/article.php?storyid=821> Acesso em: 1 nov. 2008.

ROSEMBERG, D.K.U.R., Exame Clínico dos Bovinos, 3ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993.

SANTOS, Angélica Pereira. et al. Apud BÀNKUTI & AZEVEDO. Alternativas para Melhorar o Cenário da Cadeia da Carne Bovina Brasileira frente a um Novo Consumidor. Caderno de atualização Técnica e Julgamento de Hereford e Braford, EFRGS. Vol.1. p. 161-174. 2007.

SILVA, Renato Andreotti; GOMES, Alberto. Planejamento Sanitário de Gado de Corte – Cria. Campo Grande, MS, set. 1998 n° 32, EMBRAPA Gado de Corte Divulga, disponível em: <http://www.cnpqc.embrapa.br/publicacoes/divulga/GCD32.html>

TOELLE, V. D.; ROBINSON, O. W. Estimates of genetic correlations between testicular measurements and female reproductive traits in cattle. **Journal of Animal Science**, v. 60, p. 89-100, 1985.

TONHATI, Humberto. Melhoramento genético animal. (Apud. Equipe de Melhoramento Genético/FZEA – USP. 1998. Disponível em: <http://www.criareplantar.com.br/pecuaria/genetica/genetica.php?tipoConteudo=texto&idConteudo=151> Acesso em: 27. out. 2008.

TORRES, A. P.; JARDIM, H. R. Manual de Zootecnia. Editora Ceres - SP, v.2, p. 36-39.1975.

VALLE, E. R. . Sincronização do cio em bovinos de corte. In: José Robson Bezerra Sereno; Ecila Carolina Nunes Zampieri Lima. (Org.). Eficiência no manejo reprodutivo: sucesso no rebanho de cria. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2002, v. 01, p. -.

WILLIAMS, D. W. Produção do gado de corte no sul dos E.U.A. The Interstate Printers & Publishers Danville, III. Tradução USAID. Vol.1, p. 317-339. 1967.

Anexo A: Premiação da Cabanha São Marcos 2008.

66ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE ALEGRETE
Grande Campeão HEREFORD PO
Grande Campeão POLLED HEREFORD PO
PREMIAÇÕES NACIONAL DO HEREFORD Uruguaiana/RS-2008
- Grande Campeão P.O. Raça Hereford
- Grande Campeão P.O. Raça Polled Hereford & <ul style="list-style-type: none"> • Supremo Campeão da Raça
- 3º Melhor Macho Polled Hereford P.O.
PREMIAÇÕES ESTEIO - EXPOINTER 2008
ANIMAIS À GALPÃO
- Grande Campeão Macho P.O. Raça Hereford
- Reservado Grande Campeão Macho P.O. Raça Polled Hereford
- Campeão Terneiro Maior Raça Polled Hereford
- Grande Campeão - Trio Rústicos P.O. Raça Polled Hereford <ul style="list-style-type: none"> • Melhor Touro Rústico
- Grande Campeã - Trio Rústicas P.O. Raça Polled Hereford <ul style="list-style-type: none"> • Melhor Fêmea Rústica

A obra Seleção e Manejo de Bezerros Hereford e Preparação dos Animais para Julgamentos de Luismar Pedroso Leal foi licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição - Uso Não-Comercial - Obras Derivadas Proibidas 3.0 Não Adaptada.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)